

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TÁS ACHANDO BOM? ENTÃO DESPERDIÇA TEU VOTO!

Em consequência de nossa injusta "construção" social, acontece o seguinte no Brasil, em termos de distribuição de renda: De cada 100 mil cruzados que os trabalhadores produzem hoje no Brasil, os 5% de CIMA ficam com 40 mil; os do MEIO ficam com 30 mil; e sobram apenas 30 mil para dividir com os 80% de BAIXO. Quer dizer que se for dividir os 100 mil cruzados, produzidos pelos trabalhadores, cada um de CIMA fica com mais de 6 mil cruzados, enquanto que cada um de BAIXO não fica nem com 40 centavos.

Em CIMA, vivem menos de 5% da população brasileira. Quem são esses que vivem em cima? São os industriais, os fazendeiros, os banqueiros, os grandes comerciantes e intermediários e suas famílias. Em CIMA, está essa minoria de gente que não precisa trabalhar diretamente para viver. Gente que pode viver do trabalho dos outros. Esse conjunto de gente que vive em cima constitui uma classe chamada BURGUESIA. É a classe dos patrões. É a classe dos capitalistas e dos que estão virando capitalistas.

Em BAIXO, vivem 80% da população brasileira. Quem são esses que vivem em BAIXO? São os operários, os camponeses pobres, os pequenos artesãos, os pequenos empregados, a classe trabalhadora em geral. Em BAIXO, vive o povo trabalhador. Em BAIXO, fica essa maioria de gente que precisa trabalhar diretamente para viver. Gente que não pode viver do trabalho dos outros. É que tem que trabalhar para os outros. É a classe dos proletários e dos que estão virando proletários. Dos que não têm nada, só sua prole, seus filhos e os braços para trabalhar.

Quem sustenta os de CIMA? Já vimos que os de CIMA não precisam trabalhar direta-

mente para viver, enquanto os de BAIXO precisam. Mas por quê? É simples. Os de CIMA são os donos dos Meios de Produção. O industrial é dono da fábrica, o fazendeiro é dono da terra, das máquinas e das construções da fazenda. O banqueiro é dono do banco. Os grandes comerciantes e intermediários são donos do comércio, dos armazéns, depósitos e caminhões. Então é assim: o industrial tem a fábrica e lá ele põe os operários para trabalhar para ele.

Resultado de tal sistema: os operários trabalham e recebem apenas o salário, enquanto que o patrão não precisa trabalhar diretamente e ainda fica com o lucro todo. Os grandes comerciantes e intermediários também ficam com os lucros. No caso do fazendeiro, é a mesma coisa. Ele não trabalha diretamente na terra, mas acaba ficando com a maior parte da renda. No caso do banqueiro, ele fica com os juros. Quer dizer que toda essa turma de CIMA não produz nada diretamente, mas acaba ficando com a maior parte de tudo.

Do lado do trabalhador, a coisa é o inverso. O operário só tem sua força de trabalho, sua capacidade de trabalhar. O camponês pobre só tem também sua força de trabalho. Às vezes, tem também uma terrinha. Mas não tem máquinas. Não tem crédito nos bancos dos patrões. Não tem jeito nem de guardar nem de transportar nem de vender diretamente sua produção. Resultado: os de BAIXO, se não quiserem morrer de fome, têm de trabalhar para os de cima. Quer dizer: os de CIMA são sustentados pelos de BAIXO. O teu voto para presidente, no dia 15, vai dar força aos de CIMA que exploram e enganam o povão? Ou vai ajudar os de BAIXO a dar passos na direção do POVO NO PODER? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

AINDA É TEMPO DE REFLETIR

• Sabemos que não existe Democracia ideal. Nem político ideal. Mas gostaríamos de ver que a Democracia no Brasil deixa seus vícios inveterados e se aproxima um pouco mais daquilo que poderia ser o ideal democrático: um regime de participação pluriforme (não somente a participação através das eleições) e um regime de responsabilidade integrada.

• Gostaríamos de ver como nossos políticos, em nível de município, de estado e de união, se dessem dos velhos vícios — como clientelismo, cartorialismo, empreguismo, elitismo etc. — e assumem, como suas, as grandes causas do Povo brasileiro.

• Muita coisa na evolução do Povo brasileiro nos próximos anos vai depender do presidente que agora vamos eleger. Sabemos todos que ele carrega uma responsabilidade extraordinária. Não é apenas um presidente, em regime democrático de Governo, mas um presidente que recebe a herança de uma Democracia elitista (como foi o caso até 1964) e, o que é mais pesado, a herança de um Governo militar (1964-1985) que se impôs pela crueldade, pela tortura, pela violação ge-

neralizada dos direitos humanos, pelo estilo casernesco de comando, pelas supremas virtudes militares que são "hierarquia e disciplina".

• Mas o novo presidente arcará também com as consequências de um Governo de "transição para a Democracia" que, pelas mais diversas circunstâncias, não pôde impor-se à ação nem criar condições mais favoráveis para nos aproximar-nos da Democracia ideal.

• Faltam as lideranças em todos os níveis. Faltam-nos os políticos novos. Faltam-nos os partidos políticos, estruturados a partir de princípios democráticos e a partir, também e principalmente, de sólidos princípios éticos.

• A melhor prova da fraqueza de nossas estruturas políticas está na abundância de partidos e, em consequência, de candidatos. Devidamente registrados temos nesta eleição próxima nada menos do que 21 candidatos ao cargo de presidente e 21 ao cargo de vice-presidente. É compreensível que o eleitor fique atrapalhado. É compreensível que, em face de tantos políticos "competentes", em face da campanha eleitoral através dos

IMAGEM-BOFETADA NO MEU ROSTO E NO TEU

1. Zenaide está feliz. Afinal consegui emprego pra ajudar meu Pai, coitadinho, que trabalha, como um louco, pra manter nós seis lá em casa: ele, Mãe e quatro filhos. Pai é padreiro. Padreiro ou dono de padaria, menina? Sorri e diz: Que dono de padaria nada, ele é só padreiro, que faz pão à meia-noite, pra gente comer fresquinho de manhã. Lutei para ajudar ele, afinal encontrei um emprego de balconista num trailer da Barra. É gente assim nos sábados e domingos. Mas eu não dou liberdade não, graças a Deus.

2. Eu sei meu lugar. Mas, Zenaide, você não gostava de brincar de boneca, não? Eu brincar de boneca? E quem ajuda meu Pai? Gostar, talvez gostasse. Mas eu não tenho mais boneca, e depois, é como lhe disse, eu preciso ajudar em casa, senão a gente passa necessidade. Diz que eu não tenho ainda carteira assinada, mas o patrão paga salário mínimo. Quer dizer, quase. A bem dizer, nem conheço meu patrão. Só conheço o gerente, seu Joaquim. Horário de trabalho? Pego à uma hora, depois da escola, e trabalho até as 9 da noite.

3. Aí pego o ônibus pra casa. Chego pelas onze, onze e meia. Mãe vai toda a noite me esperar por causa de um matagal que tem no caminho. Sei, doce menina. E neste matagal... Hoje vieste mais cedo. E chegaste antes de Mãe chegar. Aí sucedeu o que ninguém saberá. Alguém te enganou. Alguém te forçou. Arrastaram teus quinze anos de fraqueza, até o lugar da sombra. Ninguém saberá o teu martírio. Amanhã acharão o teu corpinho ferido, ensanguentado, estrangulado. Estuprado às mãos do Maligno. Outra sorte merecias, menina pura. (A.H.)

meios de comunicação, sobretudo da televisão, cresça ainda mais, no Povo, o descrédito (por tudo lamentável) dos nossos políticos.


• Quem poderemos então eleger no dia 15? Procurando avaliar nossos problemas básicos, nossas condições sociais, os anseios do Povão, as experiências dolorosas dos últimos decênios, parece que devíamos fixar-nos nos candidatos que

— assumam a causa do Povo, como tal, do Povão marginalizado no processo social;

— assumam os graves problemas sociais que são: a reforma agrária; a justa distribuição de renda; a integração do Povão no processo social; a defesa intransigente dos direitos humanos, como por exemplo o direito a vida no adulto, na criança, e os diversos direitos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (dezembro de 1948); o enfrentamento da dívida externa e interna, da violência (drogas por exemplo, criminalidade nas grandes cidades), da corrupção, da inflação; a educação em todos os níveis, mas especialmente a educação do primeiro grau. (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança, em tempos de guerra. Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos. Tomar terra, ter lucro, matando: são esses seus planos.

Eis o tempo de graça, eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços ou unidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda a nação!

2. *Lavradores:* Raimundo, José, Margarida, Nativo... Assumir sua luta e seu sonho, por nós é preciso. Haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando contra os muros e cercas da morte, jamais recuando.

3. *Companheiros,* no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja o seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcados, e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

4. Ó Senhor, Deus da vida, escuta este nosso cantar, pois contigo o povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte, conduz nossa gente. Que o teu reino triunfe na terra deste continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça do Deus da vida, o amor de Jesus Cristo nossa vida e a força do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Como será a morte? Há vida depois da morte? Como será a outra vida? São perguntas que vêm à mente, sem conseguirmos respostas. Para o cristão, que luta pela implantação da Nova Sociedade, tais perguntas não têm importância. Importante é lutar pela transformação do mundo, mundo onde amor, justiça e honestidade sejam nossas armas, para derrotarmos injustiça, desamor e corrupção, que imperam em nosso meio e levam à morte. Morte pela fome, desemprego, violência. A liturgia fala de vida e morte. Sobre tudo ela fala de Fé: nas promessas de Deus e na Ressurreição, que vence a morte e proclama as maravilhas do Senhor.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Há momentos na vida em que nos preocupamos apenas com o parte material, esquecendo o lado espiritual. Esquecemos que, pela fé no Senhor da Vida, devemos lutar para derrotar a morte que vem pelo pecado da omissão. Por isso, peçamos perdão a Deus e confessemos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus de poder e misericórdia, afastai de nós todo obstáculo que produz a morte; confiantes na verdadeira vida, nos coloquemos inteiramente disponíveis e nos dediquemos ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Nosso Deus é o Deus da vida. Por Ele enfrentamos qualquer sofrimento, na promessa da verdadeira vida.*

Leitura do segundo livro dos Macabeus (7,1-2.9-14): "Naqueles dias, sete irmãos foram presos com sua mãe. O rei queria obrigá-los a comer carne de porco, proibida pela Lei, e por isto torturava-os com chicotes e flagelos. Um deles, tomando a palavra em nome de todos, falou assim: "Que pretendes? E que procuras saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes de desobedecer às leis de nossos pais". O segundo, já quase no último suspiro, disse: "Tu, ó malvado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis". Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Quando mandaram estender a língua, ele o fez sem demora. E apresentou as mãos sem medo, dizendo estas belas palavras: "De Deus recebi estes membros. Por causa de suas leis, eu os desprezo, pois dele espero recebê-los de novo". O próprio rei e os que o rodeavam ficaram impressionados com a coragem deste adolescente, que não fazia caso dos tormentos. Passado também este para a outra vida, começaram a torturar da mesma forma o quarto irmão, desfigurando-o. Estando já para morrer, por sua vez ele falou: "É preferível ser morto pelos homens, tendo em vista a esperança, dada por Deus, de que um dia ele nos ressuscitará. Para ti, porém, ó rei, não haverá ressurreição para a vida!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *A força do Cristão está na fé em Jesus Cristo, Rei do Universo. A Ele cantemos nosso louvor:*

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver, hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Ó Senhor, ouvi a minha justa causa / escutai-me e atendei o meu clamor! / Inclinaí o vosso ouvido à minha prece / pois não existe falsidade nos meus lábios!

2. Os meus passos eu firmei na vossa estrada / e por isso os meus pés não vacilaram. / Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvis / inclinaí o vosso ouvido e escutai-me!

3. Protegeí-me qual dos olhos a pupila / e guardai-me à proteção de vossas asas! / Mas eu verei justificado a vossa face / e, ao despertar, me saciará vossa presença.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Pelo poder e misericórdia de Deus, nos colocamos a serviço do Reino. O Senhor nos confirme em toda boa obra e palavra.*

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (2,16—3,5): "Irmãos: Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa, como também Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu a consolação eterna e a esperança feliz, anime os vossos corações e vos confirme em toda boa ação e palavra. No mais, irmãos, rezai por nós, para que a Palavra do Senhor seja difundida e glorificada, como o foi entre vós. E para que sejamos livres dos homens perversos, e malvados, pois nem todos têm a fé. Porém, o Senhor é fiel, ele vos confirmará e guardará do mal. O Senhor vos dá a certeza de que vocês estão seguindo e vão sempre seguir nossas orientações. Que o Senhor dirija vossos corações para o amor de Deus e a firmeza de Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. Um grande profeta surgiu no meio de nós / e Deus visitou o seu Povo.

11 EVANGELHO

C. *Deus nos criou para a vida e não para a morte.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,5-19).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus, que afirmam que a ressurreição não existe, e perguntaram: "Mestre, Moisés deixou escrito para nós: se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, o irmão deve casar-se com a viúva, a fim de suscitar descendência para seu irmão. Ora, havia sete irmãos. O primeiro ca-

sou e morreu, sem deixar filhos. Também o segundo e o terceiro casaram-se com a viúva; e assim os sete, todos morreram sem deixar filhos. Por fim, morreu também a mulher. E agora, na ressurreição, de quem a mulher vai ser esposa? Todos os sete estiveram casados com ela..." Jesus respondeu aos saduceus: "Nesta vida, os homens e as mulheres se casam, mas os que Deus julgar dignos da ressurreição dos mortos e de participar da vida futura sejam homens ou mulheres, não se casarão mais; porque não podem mais morrer, pois serão como os anjos. E serão filhos de Deus, porque ressuscitaram. Mas que os mortos ressuscitam já Moisés indica na passagem da sarça, quando chama o Senhor de 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó'. Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nosso Deus é o Deus dos vivos, não dos mortos. Apresentemos a Ele nosso desejo de mudança de vida e nossas preces, na certeza de que nos ouvirá e atenderá:
11. Pela Igreja, para que se apresente ao mundo como sinal convincente de vida futura e sem fim. A esperança da ressurreição, que ela anuncia, seja estímulo dos esforços por realizar a esperança humana de um mundo mais justo e mais fraterno, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai as nossas preces!

12. Por todos os homens, para que não escolham a morte, fabricando armas e destruindo a natureza, mas escolham tudo o que favoreça a difusão da vida em toda a sua plenitude, rezemos ao Senhor:

13. Para que o Espírito Santo nos ilumine nessas eleições e não sejamos levados pela propaganda enganosa. Que nossa consciência cristã nos leve a escolher aquele que tenha dignidade para representar as aspirações do nosso povo, rezemos ao Senhor.

14. Pela nossa comunidade, para que a esperança de ressurreição nos leve a dar a vida pelos outros, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, Deus da vida e da alegria, concedei-nos começar a construir na terra o Reino de paz e justiça, de vida e verdade, que esperamos como um dom vosso. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer, repare nossas mãos abertas trazendo as ofertas do nosso viver.

1. A fé do homem nordestino, que busca um destino, um pedaço de chão. A luta do povo oprimido, que abre caminho, transforma a nação. Ó, Ó, Ó, recebe, Senhor.

2. Retalhos de nossa história, bonitas vitórias que meu povo tem: Palmares, Canudos, Cabanas são lutas de ontem, de hoje também. Ó, Ó, Ó, recebe, Senhor.

3. Aqui trazemos a semente, sangue desta gente que fecunda o chão. Do Gringo e tantos lavradores, Santo e operários em liberdade. Ó, Ó, Ó, recebe, Senhor.

4. Coragem de quem dá a vida seja oferecida neste vinho e pão. É a força que destrói a morte, muda nossa sorte, é ressurreição. Ó, Ó, Ó, recebe, Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício, um olhar de perdão e paz, para que, celebrando a Paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio No fim canta-se):

P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da Paz.

4. Juntos, nesta hora, nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos vossa clemência; fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortaleceis pela infusão do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando vivemos os ensinamentos de Jesus Cristo, denunciando o não cumprimento

das Leis de Deus, muitos são presos, torturados e mortos, como já foram muitos irmãos nossos: padres, freiras, religiosos, pastores e leigos engajados. Foram martirizados, por acreditarem que o homem tem direito à vida plena, com trabalho, saúde, moradia, terra para plantar e alimentar os filhos. Morreram, mas plantaram a semente da justiça, da igualdade fraterna. Morreram, mas a morte não foi o fim, e sim o princípio da verdadeira vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

23 CANTO FINAL

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar! Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar! Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmims vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar do homem a certeza do irmão: reinado do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar! E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração vai triunfar! Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Sb 1,1-7; Sl 139; Lc 17,1-6. / 3ª-feira: Sb 2,23—3,9; Sl 34; Lc 17,7-10. / 4ª-feira: Sb 6,1-11; Sl 81; Lc 17,11-19. / 5ª-feira: Sb 7,22—8,1; Sl 119; Lc 17,20-25. / 6ª-feira: Sb 13,1-9; Sl 19; Lc 17,26-37. / Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Sl 105; Lc 18,1-8. / Domingo: Mt 3,19-20a; Sl 98; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-9.

COMO FUNCIONA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

Valéria Rezende

Na sociedade capitalista, existem duas classes principais: a *classe burguesa*, isto é, a classe dos ricos, dona dos meios de produção (matérias-primas, máquinas, instrumentos de trabalho, terras — o capital). E a *classe proletária*, isto é, a classe dos pobres, que só possui sua força de trabalho para vendê-la à burguesia, em troca de um salário. A burguesia explora o trabalho do proletariado e é dessa exploração que vêm sua riqueza e seu poder.

Para poder viver, o operário vende sua força de trabalho por um salário. Essa força de trabalho gera riquezas muito maiores do que o salário que o operário recebe. O operário não tem outra saída no sistema capitalista: é obrigado a trabalhar para a classe burguesa. A substituição do sistema feudal pelo sistema capitalista provocou um grande desenvolvimento das forças produtivas. As novas descobertas da ciência permitiram uma enorme capacidade do homem produzir riquezas. A burguesia espalha seu capital por todas as partes. E cada vez mais trabalhadores são sujeitos à sua dominação. O campo é dominado pela cidade. São destruídas as barreiras nacionais e a exploração da burguesia se estende por todo o mundo. Enquanto a bur-

guesia acumula enormes riquezas, a grande massa de trabalhadores vai afundando na mais negra miséria. Onde chega o capital, são varridos os pequenos produtores independentes: artesãos e camponeses desapareceram, para transformar-se em trabalhadores assalariados.

Como funciona a exploração capitalista? Primeiro, na valoração das mercadorias. Por exemplo: um homem precisava de arroz para a despesa da família. Ele tinha uma terrinha e instrumentos de trabalho (boi, arado, plantadeira, enxada, sementes...). Fez a roça, produziu 50 sacos de arroz e ficou satisfeito. Mas, para a despesa da família, só gastou 20 sacos, sobrando assim 30 sacos. O que fazer com os outros 30 sacos?

Pensou em trocar um saco com umas camisas, que estava precisando. Procurou o alfaiate, que estava precisando de arroz. Então os dois trocam suas mercadorias. Mas não era justo dar um saco de arroz por uma camisa. O camponês tinha levado mais tempo para produzir o saco de arroz. Então, um saco de arroz valia por duas camisas. Tudo isso quer dizer: 1) As mercadorias têm que atender à necessidade de outra pessoa; 2) Uma mercadoria tem um valor de troca, independente de qual seja sua utilida-

de. Um saco de arroz vale duas camisas; 3) O valor de uma mercadoria é fixado pela quantidade de trabalho necessário para a produção total desta mesma mercadoria.

Como é o processo de produção simples de mercadorias? Os homens iniciam o comércio trocando diretamente as mercadorias. Mas quando o comércio se desenvolve, surge o dinheiro. O dinheiro funciona como mercadoria equivalente, que serve para trocar as outras mercadorias. O dinheiro exprime também o valor das mercadorias. De qualquer jeito, as mercadorias podem mudar de dono com mais facilidade.

O camponês de nossa história trocou sua mercadoria, para atender suas necessidades. Ele era dono de sua mercadoria (o saco de arroz), porque possuía os meios de produção e a força de trabalho necessários para sua produção. Vendia uma mercadoria, para trocá-la por outras mercadorias diferentes, que atendessem as suas necessidades. Hoje, as coisas estão mudadas. Na sociedade capitalista, os proprietários das riquezas não são os homens que as produzem. Os proprietários são os patrões, que não produzem nada, mas controlam a produção e exploram o trabalho assalariado.

VIVER EM CRISTO

A VIDA NÃO TERMINA, TRANSFORMA-SE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 32º Domingo, a Assembléia eucarística é convidada a experimentar um dos dados fundamentais da fé cristã: a vida eterna pela ressurreição da carne.

Uma das questões que certamente mais preocupam a pessoa humana é a vida e a vida após a morte. Ela é condição para a plenitude da felicidade procurada pelo homem. O contrário disso é o desespero, a auto-suficiência, que termina na fatalidade da morte, ou a busca de soluções em filosofias reencarnacionistas.

As leituras deste domingo nos anunciam claramente a vida futura (1ª leitura, 2Mc 7,1-2.9-14 e Evangelho, Lc 20,27-38), que já tem início neste mundo na prática do amor a Deus e a perseverança em Cristo (2ª leitura, 2Ts 2,15-3,5).

Na leitura dos Macabeus aparece pela primeira vez no Antigo Testamento a fé clara na ressurreição dos mortos. A sobrevivência da pessoa humana após a morte não é apenas da alma. A totalidade do homem é destinada à sobrevivência feliz em Deus.

A partir da polêmica com os saduceus, que negavam existir a ressurreição, Jesus aproveitava a ocasião para ensinar claramente a ressurreição. Ressurreição aqui não consiste simplesmente na reanimação de um cadáver como Jesus fez com o jovem de Naim ou com Lázaro. Estar na ressurreição significa não morrer mais, significa sobreviver à morte em todo o seu ser. A vida das pessoas continua, ultrapassando a própria morte. A vida dos ressuscitados é totalmente diferente da vida neste mundo; é livre das limitações da vida terrena. Trata-se de viver num corpo

transformado ou transfigurado, a exemplo do Cristo ressuscitado.

O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó é um Deus dos vivos. Eles vivem em Deus. Por isso, após a morte, será diferente. As pessoas já não casam e nem se dão em casamento. Para os justos permanece a comunhão no amor e na vida feliz em Deus. Os que morrem fechados em si, no pecado mortal, ressuscitarão para a desgraça.

A ressurreição da carne por Cristo ressuscitado constitui o núcleo central da mensagem de Jesus Cristo. Ela abre para os cristãos uma perspectiva de futuro, de esperança. Esta vida que não será tirada, mas transformada, já tem início neste mundo pela prática do amor de Deus e do próximo. Demos graças a Deus pelo dom da vida e a garantia da ressurreição em Cristo Jesus.

SEM LUTA PELA JUSTIÇA, PAREMOS DE FALAR EM DEUS

Carlos Mesters

Carta de um lavrador aos cristãos das Igrejas do Brasil. Vou transcrever alguns trechos desta carta do jeito que ela foi escrita, com todos os erros de português. Ela é um exemplo concreto como a leitura da Bíblia alimenta no homem a luta pelo bem contra toda forma de opressão. "Hoje, dia 15 de setembro, escrevo a vocês nesta carta uns terríveis acontecimentos de alguns fatos desumanos e no final desta direi o que sinto para ser cristão". Em seguida, a carta descreve, até nos seus mínimos detalhes, alguns fatos de injustiça, em que a prepotência do poder deixou dois lavradores sem defesa e chegou a assassinar um deles. Depois, ela prossegue:

"Presados cristão é verdade que nesta carta estou denunciando ao público estes fatos e os opressores sempre quando vêm isto ficam bravos falando que a gente é comunista perverso doido e até perseguem agente procuram meio para prender agente bater, mas isto é velho, isto aconteceu com Cristo. Quando ele falou de cara que aquele povo de Israel não socorreu aquelas viúvas aqueles doentes de lá. Confira Lucas 4,25 e 27. Quando ele disse isto, rastaram ele para julgar pelo alto abaixo, Lucas 4,28 e 29. Quando ele falava das injustiças dos fariseus, eles diziam este

homem é louco tem o demônio, faziam reunião para pegar ele, mas Jesus sempre falava a verdade e a defesa dos pobres, ele foi muito ameaçado e ele fugia porque precisava lutar e não podia morrer sem dar seu testemunho todo;

por isto eu escrevo, eu vou continuar a denunciar em cartas todos os problemas contra os pobres, mas chegando a minha hora eu falo e provo a verdade do Evangelho sem medo de morrer, porque Jesus disse: Como o Pai me enviou eu também envio vocês, João 20 verços 21. Se esta carta for lida por alguns opressores e me chingar de louco, eu lhes digo que louco é vocês que não tem pena de fazer isto com os pobres, porque Cristo disse quem ofender ao menor de seu irmão é a ele que está ofendendo... Não preciso dizer meu nome, sou lavrador seguidor de Jesus Cristo o filho do homem que sempre lutou pela libertação".

Coragem diretamente alimentada na fonte da Palavra de Deus. De um lado, é na sua situação de oprimido e na sua luta contra a prepotência do poder que o lavrador encontrou a luz para ler e entender a Bíblia. A prática concreta deu vida e sentido novo à letra escrita. De outro lado, a leitura desta

mesma letra escrita da Bíblia o anima e orienta, na sua luta pela libertação dos seus irmãos.

Outro exemplo é o velho Antônio dos Anjos que anda a pé, centenas de quilômetros já, visitando o povo dos seringais do Acre. O padre perguntou: "Antônio, o senhor não cansa, viajando tanto com essa idade?" (68 anos). Resposta do velho: "Canso sim, padre, mas não faz mal. Nestas visitas, declaro a Palavra de Deus a todos e digo que nós somos cristãos pertencentes a Deus, alguns pobres vivendo na escuridão da morte e das trevas. Anuncio a palavra de Deus, para eles ficarem mais na luz".

Certa vez, um padre, que se dedica a promover no meio do povo a experiência do Deus vivo, disse: "Fico desconfiado. Será que é experiência verdadeira? Ou será que é embrulho novo para manter uma religiosidade antiga e desligada da vida?" Respondi: "Veja os resultados e analise-os. Se não aparecer neles nenhum esforço de libertação, nenhuma luta pela justiça, nenhuma tentativa de análise da realidade, se a vida não se humaniza, então é provável que o povo está entrando em contato com um ídolo; certamente não é com o Deus vivo e verdadeiro".